

ALIMENTO E REPOUSO. No entanto, José voltou à gruta com pequenas provisões, e tomaram ambos uma refeição, acendendo também um pouco de fogo para se esquentarem, e tendo-me nos braços; isso para eles era o alimento mais agradável que jamais poderiam tomar.

Estavam um tanto refeitos e aquecidos; veio a hora do repouso, do qual tinham grande necessidade. Retirou-se José a um ângulo da gruta, a conselho da esposa, e repousou um pouco. E eu fiz minha cara Mãe compreender que também ela devia descansar e me pusesse de novo no presépio; a querida Mãe atendeu com grande prontidão, embora tivesse muito pesar de ficar privada de seu caro penhor. Acomodada perto do presépio e nele apoiada, também ela brevemente repousou. Dormia o corpo, mas vigiava o coração, pela vigilância para com o amado Filho e pelo amor para com o meu Pai. Teve algum repouso também a minha humanidade, enquanto o espírito vigiava e falava com o querido Pai; agradecia-lhe o amor dedicado a minha diletta Mãe, a José e a todos os meus irmãos, provendo a todos com tanta sabedoria em todas as suas necessidades, dando-lhes o repouso e a possibilidade de repousarem comodamente. E se bem que isto faltasse à querida Mãe e a seu esposo, supria-o, todavia, com a graça, dando-lhes virtude para sofrerem as incomodidades do lugar e suavizando-lhes o sofrimento com a divina graça e celestes consolações. Enquanto estava repousando, pedia ainda a meu Pai, que se dignasse santificar o repouso de meus irmãos, em virtude do que eu procurava, querendo submeter-me a tal necessidade, e permitisse que o repouso deles servisse-lhes para conservar a saúde no intuito de melhor serviço e prática de obras virtuosas, para sua maior glória, e também em vista do trabalho indispensável à própria manutenção. Nisto ainda atendia-me o Pai, mas fazia-me ver também como muitos se serviriam do repouso para ofendê-lo mais, porque, se o repouso lhes trazia aumento de forças e conservava-lhes o vigor do corpo, disto se serviriam depois para ofendê-lo e desonrá-lo. Se bem que o meu Pai conceda a todos a graça de poderem preservar-se da culpa, eles não obstante, seguindo as próprias paixões, e a sua vontade perversa, não estimariam a graça e assim tornar-se-iam cada vez mais indignos e com isto diminuiriam o amor com o qual o Pai vai lhes comunicando graças e assistência.

LOUVOR DA MANHÃ. A querida Mãe, tendo tomado algum repouso, convidou seu esposo a render graças ao Pai. Juntos louvaram-no e agradeceram-lhe quanto lhes dava e como de modo admirável os conservava. E isto faziam-no sempre juntos. Alegrava-me vendo a virtude e a união de suas almas, tão agradáveis ao Pai, e como por elas era glorificado! Oferecia esta complacência ao Pai e pedia-lhe se dignasse recebê-la para suprir, pelos, que não sabem, alegrar-se de ver que há no mundo pessoas que o louvam, honram e glorificam pela santidade de vida e a perfeição no agir. Agradava muito a meu Pai que eu lhe oferecesse todas as ações e intenções minhas em suprimento pelas criaturas ingratas e com isto ficava inteiramente satisfeito.

A AMADA GRUTA. Tendo permanecido por pouco tempo na gruta de Belém, fiz minha diletta Mãe entender que devia partir e retornar a Nazaré, sua pátria, sendo tal a vontade de meu Pai. Manifestou-o a seu esposo José e prepararam-se para a partida. Muito me alegrava, como também minha diletta Mãe, de estar na gruta, e lá ficaria todo o tempo de minha